

# Indicadores de Desempenho Industrial

**JUNHO/2024**

Publicado em Setembro de 2024

## Resumo Executivo

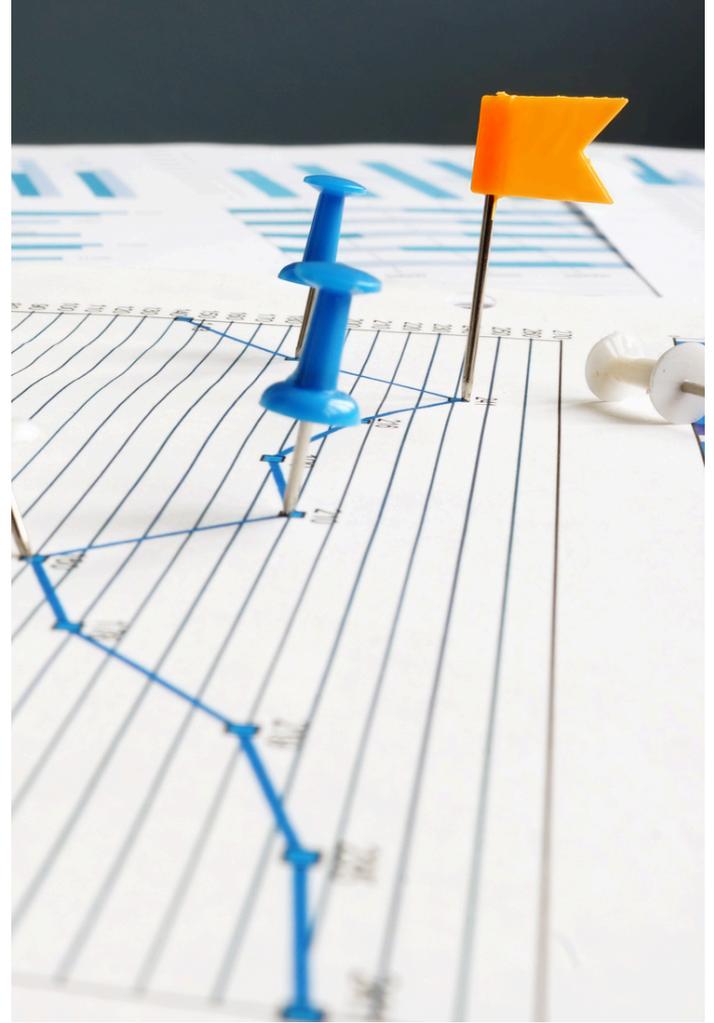


A despeito de alguma variação positiva em outras bases de comparação, o avanço em alguns indicadores não veio acompanhado de maior encadeamento produtivo, visto que a venda industrial recuou (-10,58%) e as horas trabalhadas na produção recuaram (-18,41%) frente a maio.

Na análise do cenário internacional, em junho de 2024, a indústria global continuou a crescer a uma taxa de (2,7%), com destaque para a União Europeia, que teve um desempenho melhor que no ano anterior. Entretanto, grandes economias, como os Estados Unidos e a China, apresentaram crescimento mais lento o que justifica um desempenho industrial global variado, com crescimento em setores de alta tecnologia, como semicondutores, enquanto outros enfrentam desafios devido a tensões geopolíticas e ajustes econômicos em diversas regiões.

No cenário nacional, a análise da indústria em junho de 2024 mostra um cenário misto, com setores específicos apresentando desempenho variado devido a fatores internos e externos, mas houve uma recuperação em relação aos meses anteriores, com a produção industrial crescendo de forma moderada. De acordo com os dados da CNI, os Indicadores Industriais mostraram avanço na atividade do setor industrial em comparação ao mês anterior, maio. No entanto, a alta dos juros e a incertezas ainda exerceram pressão sobre os custos de produção e consumo. Por outro lado, os principais desafios enfrentados pela indústria em junho de 2024 incluíram o elevado custo de energia, a burocracia, a escassez de mão de obra qualificada e incertezas no cenário político. Além disso, a volatilidade do mercado global e as cadeias de suprimentos ainda estavam sob pressão, principalmente devido a tensões internacionais.

Em Alagoas, em junho, a indústria sentiu os efeitos da entressafra açucareira, levando os indicadores da indústria alagoana apresentarem uma menor robustez. Considerando a condição de baixa diversificação, alta dependência do varejo para o escoamento da produção e posicionamento em cadeias produtivas com baixo valor agregado (comodities), o segmento sente, a falta de fôlego, principalmente e apontou uma retração de (-10,58%) em junho comparado a maio na série com a inclusão sazonal.



### Vendas

↓ QUEDA DE (-10,58%)

EM RELAÇÃO AO INDICADOR DE MAIO, NA SÉRIE INCLUÍDO O SETOR SUCROENERGÉTICO.



### Horas Trabalhadas

↓ ALTA QUEDA DE (-18,41%)

EM JUNHO DE 2024 APÓS A RETRAÇÃO EM MAIO. EM COMPARAÇÃO A MAIO DE 2023, HÁ ALTA DE (28,65%).



### Custo das Operações Industriais

↓ RECUO DE (-13,39%) FRENTE A MAIO

RESULTADO DO FIM DO CICLO DE MANUTENÇÃO DE ESTOQUES E ENTRESSAFRA AÇUCAREIRA.



### Pessoal Empregado

↓ QUEDA DE (-6,18%) EM JUNHO

FRENTE A MAIO, CONSIDERANDO A SÉRIE INCLUSO OS EFEITOS DA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA. NA COMPARAÇÃO COM JUNHO DE 2023, O EMPREGO INDUSTRIAL CRESCER (5,62%).



### Remunerações Pagas

EM JUNHO DE 2024, A MASSA SALARIAL APRESENTOU

↓ RETRAÇÃO DE (-13,65%)

NA COMPARAÇÃO COM MAIO, NA SÉRIE COM A INCLUSÃO DA INDÚSTRIA DO AÇÚCAR.



### Utilização da Capacidade Instalada

A UCI DEMONSTRA SINAIS DE RECUO, INCLUSO A INDÚSTRIA DO AÇÚCAR, VISTO QUE REPETE QUASE O MESMO PATAMAR DE MAIO EM TODAS AS BASES DE COMPARAÇÃO.

Esse indicador reflete a venda de bens industriais, considerando tanto a venda interna destinada ao mercado interno quanto ao mercado externo. A queda foi puxada pela retração de (-6,16%) da produção química voltada ao mercado nacional, sendo que a maior empresa do segmento enfrenta um ciclo de baixa, com excesso de oferta, margens reduzidas e queda na demanda em alguns segmentos. Adiciona-se, esses desafios que são agravados por questões locais, como o alto custo da matéria-prima, seja pela dependência de insumos importados ou pela falta de competitividade da produção local. Na indústria alagoana, destaca-se, ainda, Produtos Alimentares e Bebidas que frente a base positiva de comparação do mês anterior, lidou no mês com custos estruturais mais elevados, incluindo carga tributária elevada, logística ineficiente e altos custos de energia. No contraponto, dos 15 segmentos acompanhados pelo IEL/AL, 7 ampliaram sua venda industrial na passagem de maio/24 para junho/24, representando, uma parcela igualitária do total de setores produtivos. Diante do exposto, percebe-se que no mês as vendas no Estado apresentaram resultados variados. Embora, a venda industrial de um dos mais importantes setores com contribuição, como Produtos Plásticos e Borracha, tenha crescido (0,26%) e Construção Civil com (13,09%), a indústria alagoana enfrenta desafios frente a queda dos setores químico e sucroenergético.

No tocante a atração de novos investimentos, o mês de junho, foi marcado pelo anúncio da primeira fábrica de beneficiamento de eucalipto, a Amaru Sustentabilidade, uma empresa que já atua em Alagoas com produtos ecológicos para construção civil em parceria com o grupo mineiro Santos & Dias, grupo considerado como um dos maiores do país no beneficiamento de madeira renovável. O investimento inicial será de R\$ 10 milhões, com a fábrica instalada no antigo parque industrial da Usina Cachoeira do Meirim, em Maceió e deverá beneficiar 6 mil metros cúbicos de madeira de eucalipto por mês, gerando 100 empregos nos primeiros meses. Adicionalmente no mês, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), por meio do Conselho Estadual do Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes), aprovou a concessão de um incentivo locacional à empresa Laticínio Santa Maria (Natville) para a instalação de uma nova filial no município de Batalha, no Sertão alagoano. A ampliação da planta prever um investimento superior a R\$ 220 milhões e deverá gerar mais de 150 empregos diretos e 300 indiretos, impulsionando o desenvolvimento econômico da região.

Em relação à variável emprego industrial, os dados registraram uma queda de (-6,18%) em junho ante a maio de 2024 frente ao carry over da alta do mês anterior de (9,54%), logo exercendo menor impacto no período atual que é, em boa medida, resultado da retração de postos de trabalho no setor sucroenergético. De acordo com a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre abril e junho, a taxa de desemprego em Alagoas recuou para (9,9%), um desempenho melhor que outros cinco estados do Nordeste. Os dados colocam Alagoas como o 4º Estado com menor taxa de desemprego no Nordeste, ao lado da Paraíba (9,9%), sobretudo como condição superior em relação a Bahia (14%) e a Pernambuco (12,4%), líderes na taxa de desemprego na região. Ressalta-se, ainda que a taxa de desocupação é inferior à média no Nordeste (11%). Em outra base de comparação, de acordo com o CAGED/MT, Alagoas registrou um aumento de 13% nas contratações durante o primeiro semestre de 2024. Esse crescimento pode ser reflexo de iniciativas econômicas locais e da recuperação de setores importantes para o Estado, como turismo, agricultura e comércio. Em junho de 2024, o estado de Alagoas gerou 2.686 novos empregos com carteira assinada, resultado de 14,6 mil admissões e 11,9 mil desligamentos, conforme os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), sendo os setores com maior saldo positivo a Indústria (1.082 vagas), seguido por Serviços (807), Comércio (541) e Agropecuária (315). O setor de Construção, por outro lado, apresentou um saldo negativo de 58 vagas. A capital Maceió liderou a criação de vagas, com 1.022 novos empregos.

Em junho de 2024, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-10,58%), sobre maio. O **custo das operações industriais** recuou (-13,39%) na mesma base comparação. Por sua vez, o **emprego industrial** mostrou recuo de (-6,18%). A variável **hora trabalhada** registrou retração de (-18,41%) frente a maio. O **nível de utilização da capacidade instalada** alcançou 49%, 13 p.p abaixo do mês anterior, incluso setor sucroenergético. A **massa salarial** industrial apresentou uma queda de (-13,65%) no mês de junho em relação ao mês anterior.

Junho 2024			
Variáveis	Jun/24 - Mai/24	Jun/24 - Jun/23	Acumulado ano
Vendas Reais	↓ -10,58	↓ -12,48	↓ -21,98
Custo das Operações Industriais	↓ -13,39	↓ -16,75	↓ -23,49
Pessoal Empregado	↓ -6,18	↑ 5,62	↑ 6,27
Horas Trabalhadas	↓ -18,41	↑ 28,65	↓ -15,94
Remunerações Pagas	↓ -13,65	↑ 8,93	↓ -1,29

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# VENDAS INDUSTRIAIS



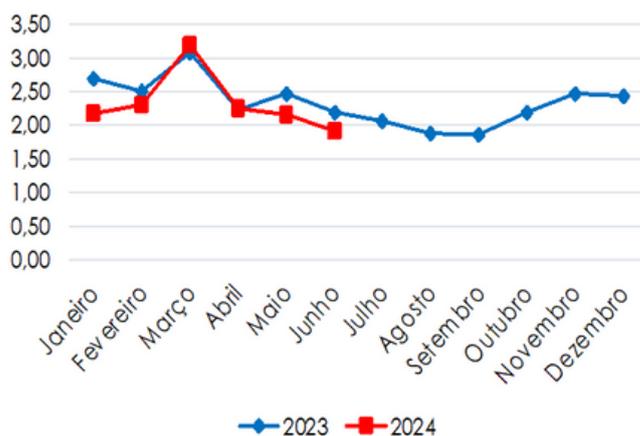
Em junho de 2024, a venda industrial recuou (-10,58%) em relação a maio, na comparação com os efeitos sazonais da indústria do açúcar. Na comparação com o resultado de junho de 2023, o faturamento recuou (-12,48%).

Em maio de 2024, as vendas industriais apresentaram queda de (-10,58%) na comparação com abril. Vale salientar que a queda da maior parte dos indicadores foi influenciada pelo recuo dos setores de commodities no mês, que além de passarem pela entressafra açucareira, também contou com as dificuldades agravadas pelo alto custo de matérias-primas e pelos custos estruturais elevados em comparação com outras regiões do mundo para indústria química. Por sua vez, a queda na indústria de Produtos Alimentares e Bebidas tem repercussões a partir dos custos estruturais mais elevados, incluindo carga tributária elevada, logística ineficiente e altos custos de energia.

Na comparação dos primeiros cinco meses de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, a indústria alagoana mostrou recuo em todos os indicadores, o que indica que não houve um arrefecimento da atividade industrial em relação a 2023, mas os efeitos históricos dos meses de entressafra açucareira e redução da utilização da capacidade instalada da indústria química. Vale salientar que o avanço de setores como Construção Civil com alta de (13,09%) e Produtos de Matérias Plásticas com (0,26%) enfrenta os desafios de um crescimento econômico relativamente concentrado em comparação com outros estados do Nordeste, devido as limitações históricas em infraestrutura e industrialização.

Sem dúvida, o Estado ainda demanda investimentos significativos em inovação e tecnologia, o que limita sua competitividade em setores de maior valor agregado. No entanto, há esforços locais para promover o empreendedorismo tecnológico, como programas do IEL/AL e iniciativas governamentais. A adaptação à Indústria 4.0 é lenta, com poucas empresas adotando tecnologias avançadas como automação e inteligência artificial, mas tem sido um caminho.

## EVOLUÇÃO DAS VENDAS



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Junho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/24 - Mai/24	Jun/24 - Jun/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(11,30)	(16,14)	(16,13)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,42	(2,66)	(2,10)
Minerais Não-Metálicos	1,64	(7,10)	(5,84)
Vestuário e Calçados	8,41	(15,36)	(14,87)
Material de Transporte	64,41	20,51	(10,70)
Editorial e Gráfica	(14,41)	18,17	18,63
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	0,42	(1,71)	1,60
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(3,21)	(0,44)	(0,00)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	4,17	622,40	526,89
Química	(46,26)	(56,39)	(58,74)
Indústria Mecânica	0,42	(49,85)	(49,56)
Sucroenergético	60,18	157,01	62,22
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(13,28)</b>	<b>(16,75)</b>	<b>(13,49)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(29,83)</b>	<b>(37,78)</b>	<b>(19,48)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS



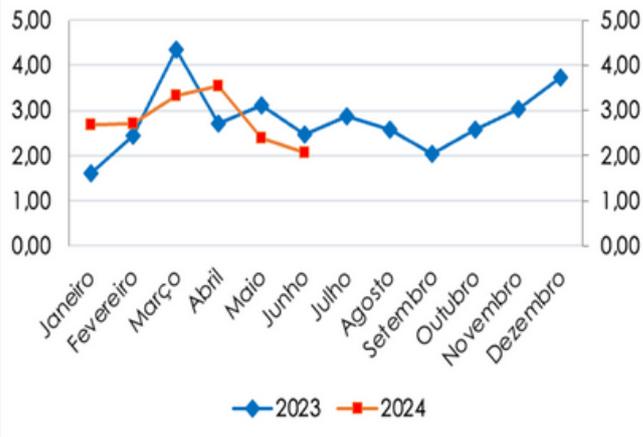
**Os custos da indústria recuaram (-13,39%) em junho, consequência, em boa medida, da redução da produção da indústria Química e Produtos Alimentares e Bebidas.**

O Indicador custos de operações industriais recuou (-13,39%) no último mês do segundo trimestre de 2024, sobretudo inclinado pela condição dos custos de produção originados da retomada da produção, após a paralisação em da safra açucareira, adicionada a influência das variações da taxa de câmbio que impactou nos custos dos insumos importados, embalagens, pressões inflacionárias, custo com óleo combustível e custo com energia elétrica, mas principalmente pela paralisação da produção na indústria química.

Entre os componentes da variável, a queda também aconteceu com os custos de pessoal frente aos desligamentos ocorridos em 2024, com o pagamento de indenizações e com a queda da demanda. Ademais, muitas indústrias escolherem a redução da jornada de trabalho, suspensão do contrato de trabalho e/ou mesmo adiantamento das férias de seus empregados como resposta a uma menor produção, o que levou ao aumento do custo de férias dos empregados. Os custos tributários e custo com capital de giro não apresentaram expansão, mesmo considerando a condição da taxa Selic ao longo do período.

Mais concretamente, os custos recuaram mais que os preços das mercadorias produzidas, o que poderá sinalizar em perda de lucratividade da indústria alagoana no segundo trimestre de 2024. No contraponto, na análise setorial, Produtos Minerais Não-Metálicos com alta de (1,64%) no mês, além da indústria Material de Transporte com alta de (64,41%) em junho e (20,51%) em igual período de 2023 e da indústria Sucrenergético com alta de (60,18%) no mês e (62,22%) no acumulado de 2024 que são os setores com impacto na composição do índice.

## Evolução dos Custos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Maio de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mai/24 - Abr/24	Mai/24 - Mai/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,74	(8,13)	(3,39)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,13)	(4,30)	(1,66)
Minerais Não-Metálicos	6,83	(9,25)	(6,95)
Vestuário e Calçados	(12,56)	(23,44)	(21,33)
Material de Transporte	(45,36)	(34,51)	(26,21)
Editorial e Gráfica	7,14	36,32	29,54
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(0,13)	6,45	(9,31)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,63)	1,27	3,95
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(1,60)	537,49	507,02
Química	(11,54)	(7,27)	(41,04)
Indústria Mecânica	(17,30)	(50,70)	(49,34)
Sucrenergético	(69,55)	(59,59)	(73,62)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(22,48)</b>	<b>(21,29)</b>	<b>(19,03)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>(7,20)</b>	<b>(5,90)</b>	<b>(27,98)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL



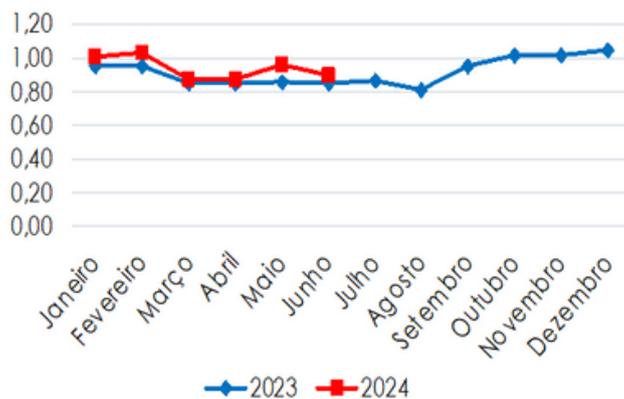
O emprego da indústria alagoana retraiu na passagem de maio para junho de 2024, registrando uma variação de (-6,18%). Por outro lado, o emprego avançou (5,62%) na comparação com junho de 2023.

De fato, ao se tomar os efeitos no mercado de trabalho, a variável emprego industrial apresentou queda de (-6,18%). De forma diferente, segundo dados de outra base de comparação, CAGED, em junho de 2024, o estado de Alagoas registrou um saldo positivo de 2.686 novos empregos formais, com 14.600 admissões e 11.914 desligamentos. Esse crescimento de empregos formais foi impulsionado principalmente pelos setores da Indústria, que criou 1.082 vagas, e dos Serviços, com 807 novos postos de trabalho. O setor de Comércio também contribuiu positivamente com 541 vagas, enquanto a Agropecuária gerou 315. No entanto, o setor de Construção Civil apresentou um saldo negativo de 58 vagas.

Dos 15 segmentos da pesquisa, 7 registraram queda do emprego em junho representando uma parcela de 66% do total. Vale destacar que o emprego com carteira assinada foi o principal responsável pelo desligamento da ocupação na indústria alagoana.

Na análise setorial, em 2024, os setores com maiores perdas de ocupação na indústria foram Produtos Alimentares e Bebidas (-0,17%) e Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-1,14%), mas o Sucrenergético com queda de (-9,76%) também recuou mais que a ocupação total. Destaca-se que esse último setor tende a ser ocupado pela parcela de menor renda da mão-de-obra e apresenta oscilações no primeiro semestre em razão da safra açucareira. Em outra base de comparação, no acumulado do ano, a indústria Sucrenergética apresentou alta de (9,82%) frente ao 2023.

## Evolução do Quantitativo de Empregos



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Junho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/24 - Mai/24	Jun/24 - Jun/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,27)	2,83	3,67
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,42	(2,66)	(2,10)
Minerais Não-Metálicos	(2,73)	(14,44)	(13,91)
Vestuário e Calçados	1,24	(7,16)	(6,62)
Material de Transporte	0,42	(5,22)	9,77
Editorial e Gráfica	(1,46)	30,11	30,87
Madeira	0,42	(6,92)	(2,73)
Papel, Papelão e Celulose	0,42	(7,30)	(6,76)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,14)	(5,72)	(4,21)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(3,54)	2,98	0,66
Química	0,14	(13,34)	(15,19)
Indústria Mecânica	(20,81)	(17,67)	(17,19)
Sucrenergético	(9,76)	9,23	9,82
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(5,19)</b>	<b>5,62</b>	<b>6,27</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>(5,97)</b>	<b>1,13</b>	<b>1,86</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# REMUNERAÇÕES BRUTAS



**A massa salarial real da indústria alagoana avançou (7,44%) na passagem de maio para junho de 2024, na série livre de efeitos sazonais açucareiros. Na comparação com junho de 2023, o avanço foi de (8,93%), mas incluindo a indústria do açúcar.**

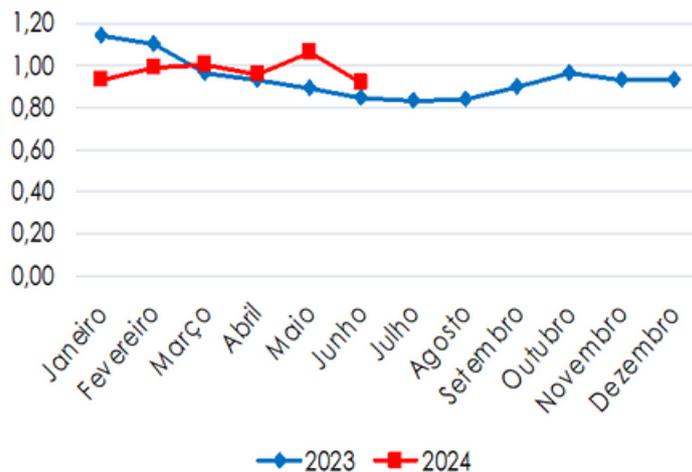
Além da elevação da taxa de desocupação, a variável massa salarial em junho apresentou retração de (-13,65%) frente a maio. No comparativo de junho de 2024 em relação a junho de 2023, a variação foi positiva e alcançou (8,93%). Em outra base de comparação, o indicador apresenta o terceiro resultado negativo consecutivo e acumula retração anual de (-1,29%).

O rendimento médio real da indústria alagoana, por sua vez, alcançou o valor de R\$ 2.424,09 em junho de 2024 frente ao valor de R\$ 2.798,31 em maio de 2024, significando um recuo de (-4,13%), no mesmo confronto, após recuo de (-4,56%) em maio frente a abril.

No que tange ao recorte setorial, três dos quinze gêneros pesquisados alcançaram resultados negativos no mês. Desse modo, a análise desagregada dos dados da variável industrial segue indicando pequenas diferenças entre os vários segmentos e a variação de queda se apresenta menos acentuada que o mês anterior.

Uma possível explicação para este descompasso, embora esse recuo tenha perfil generalizado, pois atingiu parte dos quinze segmentos pesquisados, com destaque para Sucoenergético (-34,14%) e Minerais Não-Metálicos (-10,52%), o indicador excluído o setor sucoenergético apresenta expansão de (7,44%) no mês de junho. Nessa direção, os salários, nessa base de comparação aumentaram, principalmente, em razão da retomada da produção e pagamento de participação nos resultados na indústria Química com crescimento de (3,12%).

## EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos Salários no mês de Junho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/24 - Mai/24	Jun/24 - Jun/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	18,20	(0,31)	0,75
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,21	(0,35)	0,28
Minerais Não-Metálicos	(5,15)	(20,17)	(19,44)
Vestuário e Calçados	1,10	(11,00)	(10,44)
Material de Transporte	2,81	7,56	4,62
Editorial e Gráfica	1,79	112,38	113,72
Madeira	0,21	(6,00)	0,51
Papel, Papelão e Celulose	0,21	4,10	4,17
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	3,21	3,32	4,36
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(16,15)	75,96	55,67
Química	3,12	(13,42)	(9,70)
Indústria Mecânica	0,21	0,15	0,78
Sucoenergético	(34,14)	28,91	(5,07)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(13,00)</b>	<b>8,93</b>	<b>(1,29)</b>
Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)	7,44	(0,75)	1,25

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# HORAS TRABALHADAS



O número de horas trabalhadas na indústria alagoana registrou recuo de (-18,41%) na passagem de maio para junho de 2024. Na comparação com junho de 2023, o avanço foi de (28,65%).

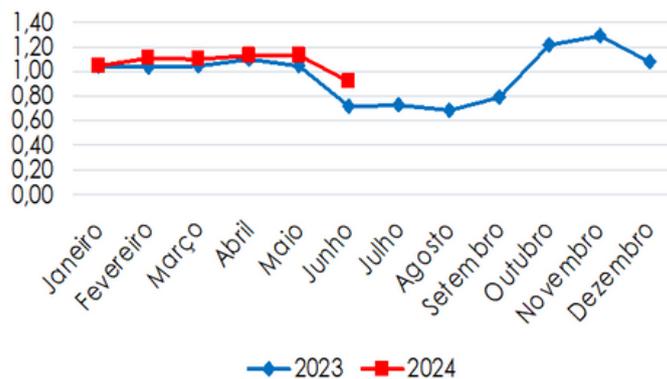
EO total de horas trabalhadas na produção no mês de junho foi (-18,41%) inferior ao mês de maio. A variável acompanhou a queda na trajetória das vendas, se analisarmos a composição em outra base comparação.

Como tal, pode se afirmar que é uma das variáveis com bases de comparação deprimidas, mas a performance atual em relação ao mesmo período do ano passado, permite que o quadro de perda de dinamismo também começa a afetar este tipo de comparação. Com a queda de (-15,94%) no acumulado até junho, a variável se comporta negativamente em razão da entressafra açucareira. Quando a análise é realizada em outra base, a alta de (28,25%) frente a igual período do ano anterior e se justifica em virtude do melhor desempenho da série, em decorrência da alta da produção e estabilização da utilização da capacidade instalada no primeiro semestre de 2024.

Este resultado foi a quarta variação no vermelho nos seis meses já cobertos pela pesquisa de 2024, período em que houve forte recuo no mês de maio devido ao início da entressafra açucareira. Nestes termos, a indústria, conforme gráfico, oscila o nível de produção e perde parte do que recuperou na segunda metade de 2024.

Em termos setoriais, no mês, a alta do número de horas trabalhadas ocorreu em sete setores de atividade. As maiores influências negativas vieram dos seguintes setores: Produtos de Matérias Plásticas e Borracha (-1,99%), Química (-3,93%) e Sucrenergético (-34,02%). No ano, esse indicador registrou um movimento semelhante setorialmente: dez enquanto cinco registraram queda.

## EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE HORAS TRABALHADAS

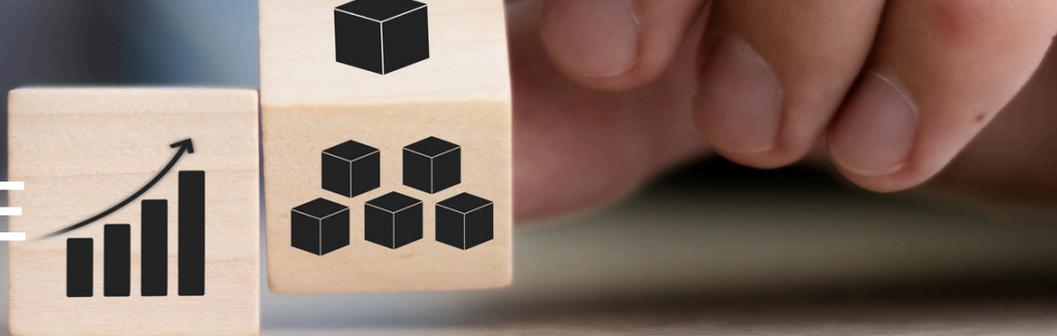


Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Junho de 2024			
Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Jun/24 - Mai/24	Jun/24 - Jun/23	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	7,95	25,96	17,09
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,42	(2,66)	(2,10)
Minerais Não-Metálicos	(4,69)	(18,26)	(17,78)
Vestuário e Calçados	(7,16)	(8,82)	(8,29)
Material de Transporte	0,42	(2,66)	11,89
Editorial e Gráfica	18,65	(12,11)	(11,60)
Madeira	0,42	(2,66)	(2,10)
Papel, Papelão e Celulose	0,42	(2,66)	(4,82)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(1,99)	(8,16)	(14,27)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(18,51)	(36,38)	(43,16)
Química	(3,93)	(3,47)	(3,08)
Indústria Mecânica	0,42	6,60	7,22
Sucrenergético	(34,02)	71,03	(30,95)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(11,41)</b>	<b>28,65</b>	<b>(15,84)</b>
Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)	1,76	6,53	2,79

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# CAPACIDADE INSTALADA



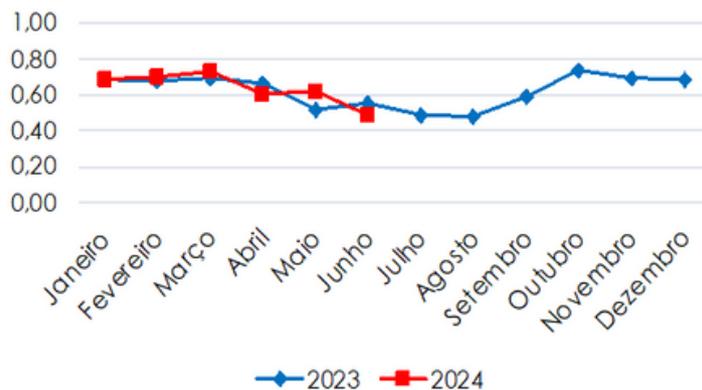
**A Utilização da Capacidade Instalada alcançou 70% em junho de 2024, com estabilidade na comparação com maio, na série livre de efeitos sazonais açucareiros. Na comparação com junho de 2023, o patamar é semelhante.**

O índice de utilização da capacidade instalada ficou estável (70%) frente a maio (70%), excluído o Setor Sucroenergético. Assim, o indicador mostrou que as empresas operaram com capacidade produtiva acima para o mês. Em relação a junho de 2023 (70%), o índice se estabilizou e ficou próximo a sua média histórica para o período (75%).

Vale registrar que apesar da estabilidade da produção, a indústria ainda enfrenta gargalos que interferem no uso da capacidade instalada. Tal condição pode estar diretamente relacionada aos custos de produção atrasando o retorno da normalidade nos setores. Por enquanto não há um grande otimismo em relação aos próximos seis meses, mas as medidas de estímulos anunciadas pelos governos, como a desoneração de impostos em insumos importantes nos custos de operações industriais, como combustíveis e energia elétrica, além do aumento dos subsídios da nova política industrial podem estimular o aumento da demanda e incentivar a novos investimentos pelos empresários em relação a compra de matérias-primas e ao número de empregados nos próximos seis meses.

De acordo com a publicação da CNI, "Em junho de 2024, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) da indústria brasileira aumentou 0,7 ponto percentual, atingindo 82,5%. O UCI é um indicador que mede a relação entre a produção efetiva de uma indústria e a produção que poderia ser realizada se o equipamento estivesse operando em sua capacidade máxima".

## Utilização da Capacidade Instalada



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2021		2022		2023		2024	
	jun/ 21	jun/ 22	jun/ 23	maio/ 24	jun/ 24	(%)	(%)	
<b>Util. Cap. Instalada</b>								
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	71%	64%	67%	68%	68%			
Construção Civil	94%	92%	92%	88%	87%			
Têxtil	61%	61%	62%	62%	62%			
Minerais Não-Metálicos	62%	61%	60%	59%	56%			
Vestuário e Calçados	65%	65%	64%	76%	80%			
Material de Transporte	19%	19%	21%	41%	39%			
Editorial e Gráfica	54%	76%	66%	52%	55%			
Madeira	75%	75%	75%	75%	75%			
Papel, Papelão e Celulose	71%	81%	43%	59%	59%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	70%	88%	73%	76%	75%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	63%	66%	70%	71%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	86%	69%	60%	53%	62%			
Química	48%	73%	80%	56%	50%			
Indústria Mecânica	32%	68%	48%	52%	28%			
Sucoenergético	89%	24%	41%	63%	42%			
<b>Total da Indústria</b>	<b>74%</b>	<b>46%</b>	<b>55%</b>	<b>62%</b>	<b>49%</b>			
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	72%	73%	70%	70%	70%			

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# INDICADORES DE DESEMPENHO

PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

## FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

### **Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

### **Diretor Executivo:**

Walter Luiz Juca Sá

### **Coordenador Unidade Técnica**

Helvio Braga Vilas Boas

## INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

### **Diretor Regional:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **Superintendente:**

Helvio Braga Vilas Boas

### **Coordenadora de Inovação e Pesquisa**

Eliana Maria de Oliveira Sá

## **ELABORAÇÃO:**

### NÚCLEO DE INOVAÇÃO E PESQUISA – IEL/AL

#### **Coordenadora**

Eliana Maria de Oliveira Sá

#### **Consultores**

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

#### **Analistas**

Morgana Maria Machado Moura

Juliana Ferro Pereira

#### **Estagiários**

Bruno Melo Vasconcelos

Maria Raquel Farias Cezário

Marya Rita Melquiades Pereira

Welde Messias Vieira da Silva

#### **Design/Layout**

Yasmin Nayara de Araújo Costa



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)

Junho de 2024  
Publicado em Setembro de 2024